



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17551 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O CONTÁGIO DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valéria Fernandes de Abreu - UFRRJ - PPGEA - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Carla Almeida - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O CONTÁGIO DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A temática que cerca esse estudo tomou grande repercussão mundial no ano de 2020, quando a humanidade teve conhecimento do novo coronavírus. A crise intensificada no referido ano abalou o mundo, paralisando economias, escolas, dentre outras instâncias, espalhando o medo e alterando o cotidiano das pessoas. Segue atual em 2024 porque a doença não foi extirpada e ainda sofremos impactos em diferentes campos, dentre eles, a Educação Infantil. Desde a LDBEN 9394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, sendo estes substituídos, nesse período, pelo ensino remoto. A pesquisa tem como objetivo analisar os desafios do ensino remoto e como ocorreu o retorno presencial através das narrativas docentes, compreendendo como os discursos, o currículo e as práticas foram vividos.

Trata de um recorte da pesquisa de doutorado, em andamento, vinculado a uma Universidade pública. Enquadra-se em uma pesquisa narrativa de cunho qualitativo. O campo empírico foi realizado em um município do Brasil por meio de entrevistas e observações. Optamos pela abordagem teórico-metodológica proporcionada pelas mônadas. Em Benjamin (2012) o materialismo toma o passado e o instrumentaliza para uma conexão com o tempo presente. A energia oculta no passado explode no presente. Esta energia que se apresenta como mônada, ou seja, uma estrutura elementar para transformação do presente/futuro. A rememoração, para Benjamin, liga a história passada e presente.

A pandemia atingiu o Brasil, que já enfrentava desafios “uma crise econômica, aumento das taxas de desemprego e uma crise política, com um governo federal um tanto

paralisado sob o novo partido populista de direita eleito para o período 2019/2022” (Campos; Vieira, 2021, p. 2). A relação que a União estabeleceu com os governos estaduais e municipais foi de enfrentamento e teve como objetivo subjugar a representação subnacional. No que se refere à educação, o Conselho Nacional de Educação emitiu, somente em 24 de abril, o Parecer nº 5/2020 (Brasil, 2020), regulamentando a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. O documento orientou o desenvolvimento de atividades pedagógicas, mediadas ou não, por tecnologias digitais de informação e comunicação enquanto persistissem as restrições sanitárias. As poucas políticas do período desconsideraram as especificidades da Educação Infantil diante da suspensão das atividades presenciais.

Somando as questões relacionadas aos ordenamentos legais, Paludo (2020) sinaliza a importância de discutir a condição e os desafios dos professores do ensino básico nesse período. Para o autor, os profissionais já encontravam dificuldades anteriores à pandemia. Em tempos de crise virótica, o trabalho foi alterado, ocasionando um aumento de demandas, principalmente com a necessidade do ensino remoto. O autor apresenta variáveis desafiadoras, como falta de estrutura na casa dos docentes, redução na carga horária, necessidade de contratar melhores serviços de internet, e amplia o debate ressaltando a falta de formação aos docentes em relação a utilização de ferramentas digitais. O autor também elenca os males que assolam as pessoas que praticam o isolamento, como o estresse e a ansiedade.

Considerando os eixos presentes nas DCNEI e o distanciamento social, há uma relativa imbricação entre o estabelecimento das interações e brincadeiras e o sujeito que media estas atividades, no pensar na dualidade e complexidade que envolveram os profissionais da Educação Infantil, que se identificam com a legislação, entendendo que o ordenamento tem valor oficial e legal. Tomando como referência as narrativas docentes em investigação, o período de isolamento obrigou a utilização, a princípio, unívoca dos contatos remotos. No que tange o retorno presencial, foram estabelecidos protocolos de segurança que envolviam rodízio de turmas e crianças, mapeamento rígido dos espaços, utilização de profiláticos, dentre outros itens de segurança.

Os resultados preliminares apontam que voltar-se para essa organização da Educação Infantil na pandemia através das vozes dos profissionais é olhar o hoje percebendo suas apostas para o futuro. A investigação já aponta que com as ausências normativas, o que se tornou prática na continuidade do ano letivo de forma virtual teve um alto grau de discricionariedade, evidenciando tanto a falta de comunicação interna da rede como as práticas e concepções de Educação Infantil. O ensino remoto remodelou o contato com as crianças, ainda que em número bem limitado, devido à falta de acesso a internet e equipamentos. No que se refere o retorno presencial, enquadrados nos protocolos determinados, não foi o bastante para que os profissionais envolvidos sentissem que o trabalho estava a contento, já que a Educação Infantil tem no afeto do contato físico, uma de suas determinantes.

Palavras-chave: Narrativas docentes; práticas pedagógicas; Educação Infantil; pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, Arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 05 de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 de junho de 2020.

CAMPOS, Maria Malta; VIEIRA, Livia. COVID-19 and early childhood in Brazil: impacts on children's well-being, education and care. *Europe an Early Childhood Education Research Journal*. 29, p. 1-16, 2021.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. *Em Tese*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul./dez., 2020.